

**PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
FACULDADE IPPEO**

**CURITIBA - PR
2013 - REVISADO 2018**

1 INTRODUÇÃO

O projeto de Avaliação Institucional da Faculdade IPPEO destaca num primeiro momento a necessidade de sensibilizar e envolver colaboradores, docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e a comunidade local, no sentido de apontar formas de despertar a consciência coletiva para depois encontrar os indicadores de desempenho que levarão aos ajustes das metas e dos objetivos.

2 JUSTIFICATIVA

A avaliação institucional tem como propósito desenvolver um processo que pressuponha a realização de ações avaliativas, coletivamente concebidas, privilegiando um modelo interdisciplinar e integrado. A análise dos processos acadêmicos e administrativos constitui-se na finalidade principal da avaliação na Faculdade, de modo a possibilitar nova tomada de decisão, com vistas ao aperfeiçoamento e fortalecimento institucionais. A meta principal é a fixação da cultura de avaliação, por meio da concretização da reavaliação permanente, visando ao aperfeiçoamento da própria metodologia da avaliação; da prudência, clareza e ética como valores que norteiam a ação avaliativa; da sensibilização e do envolvimento permanentes da comunidade acadêmica; da agilidade e simplicidade, tanto nas abordagens quanto na divulgação dos resultados; da mobilização para o compromisso da construção coletiva de uma avaliação institucional que atenda às expectativas das comunidades interna e externa.

A proposta de elaboração do Projeto de Auto avaliação Institucional da IES está baseada na Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que visa garantir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, incluídos aí os cursos de graduação e o desempenho de seus estudantes. A lei estabelece que o SINAES tem por finalidades a melhoria da

qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Consolidar um processo de auto avaliação, construído pelos seus docentes, discentes, técnico-administrativos e seus ex-alunos, para subsidiar a gestão acadêmica e potencializar o desempenho institucional.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar a cultura de auto avaliação em busca de qualidade;
- Sensibilizar a comunidade para a importância da participação na auto avaliação institucional como instrumento de autoconhecimento e aperfeiçoamento das ações institucionais;
- Promover a auto avaliação como processo pedagógico, administrativo e social;
- Diagnosticar a atual situação do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão;
- Redigir relatórios com análise imparcial dos resultados e proposta de mudanças;
- Divulgar os resultados na mídia da comunidade acadêmica;
- Fortalecer os laços com a comunidade, demonstrando ter responsabilidade social.

4 METODOLOGIA

Os instrumentos de avaliação a serem aplicados neste ano de 2016, foram construídos e modificados pela CPA, julgados quanto ao constructo tanto

pelos seus membros quanto por docentes e discentes escalados para tal. Após análises, julgamentos e reconstrução, serão disponibilizados para colaboração de docentes e discentes pelo Sistema Aula. Os instrumentos técnico-administrativos foram feitos no sistema virtual disponibilizados no laboratório da Faculdade. Os resultados dos levantamentos de opiniões foram encaminhados aos atores principais da instituição a tempo de se fazer novas tomadas de decisões e replanejamentos, conforme vem sendo realizado pela CPA.

A CPA é pautada pelo trabalho aberto, abrindo espaços para discussões e sugestões trazidas pela comunidade acadêmica, com o objetivo de assegurar a transparência de um processo avaliativo que seja, acima de tudo, ético e educativo.

Utilizando como documentos norteadores as Notas Técnicas Inep/Daes/Conaes N o062 e No 065 e o Manual de Avaliação de Cursos do INEP/MEC como instrumento que permite aos gestores verificarem a situação dos mesmos, por meio dos indicativos e dos critérios que são levados em conta pela avaliação in loco. A CPA considera que assim procedendo, caminha atualizada com a avaliação do Estado, levando também esse conhecimento necessário aos coordenadores e professores por ocasião das visitas de avaliação externa, realizada pela equipe do MEC.

A avaliação institucional está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta.

De acordo com o disposto no inciso VIII do Art. 3º, da Lei do Sinaes, o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2º, define-se que “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto avaliação e a avaliação externa in loco”.

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de

autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

O processo de autoavaliação da IES deverá ser consolidado através do Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

Por ser um processo cíclico, mostrando seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento, estabelece condições que permitem a revisão e a redefinição de prioridades estabelecidas no Projeto Institucional.

As atividades de Autoavaliação desenvolvidas pela Faculdade contam com o integral apoio e comprometimento da Direção da Instituição e busca o envolvimento de todos os agentes do processo: estudantes, professores, pessoal técnico-administrativo, dentre outros.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA, devidamente constituída pela Direção da Instituição, é a responsável pela condução dos processos de avaliação interna, assim como de sistematização e de prestação de informações solicitadas pelo INEP.

As ações da CPA envolvem a elaboração da Autoavaliação e todas as atividades por ela desempenhadas, e é feita em perfeita sintonia com a comunidade acadêmica e os conselhos superiores da Instituição.

Levando em consideração todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, a composição da CPA estabelece consulta prévia aos agentes participantes do processo, objetivando seu integral envolvimento.

O processo de avaliação institucional, abordando de maneira quantitativa e qualitativa as virtudes e deficiências dos diversos segmentos e instrumentos da vida institucional, integra-se no plano de desenvolvimento institucional, como uma análise crítica dos resultados obtidos em relação aos objetivos pretendidos pela instituição.

A avaliação visa consolidar o Projeto Pedagógico do Curso e da qualidade nele impressa tanto pela ótica do corpo docente quanto pelo corpo discente. No primeiro caso, os docentes são levados a refletir sobre o curso como um todo e sobre a inserção, adequação, pertinência de sua disciplina na matriz curricular, o conteúdo previsto e sua compatibilização e articulação com os demais, sempre com foco no perfil pretendido para o egresso. No segundo caso, tem-se o termômetro institucional mais rico em indicadores sobre o andamento das atividades e sobre a satisfação pessoal em delas participar, talvez, em razão de sua transitoriedade de vínculo com a IES.

Os indicadores de avaliação buscados por meio do corpo discente são basicamente os mesmos utilizados com o corpo docente, embora apresentem em conteúdo resultados e reflexões bem distintas. Desta forma, a IES, num processo de realimentação, procura identificar como tem ecoado seu esforço para viabilizar e propiciar condições que favoreçam o desenvolvimento acadêmico com qualidade, consoante aos seus objetivos, corrigindo rotas, estratégias e políticas.

Neste processo são aplicados questionários que buscam identificar o perfil dos alunos da Faculdade, o perfil e a condição profissional dos egressos e o perfil do professor. Além de traçar o perfil da comunidade escolar, os resultados, com o cruzamento de informações, permitem o estabelecimento de metas a curto, médio e longo prazo para a organização Didático-Pedagógica da Faculdade, como: mudanças no currículo, modernizando-o, adequando-o às demandas de mercado e atendendo às DCN's, dedicação dos docentes à Pesquisa e Produção Científica, políticas de Estágio Curricular e de atividades permanentes de Extensão, implementação de Práticas Pedagógicas

inovadoras, mudanças no sistema de avaliação educacional dos estudantes, etc.

Todo o processo de avaliação é conduzido pela CPA, instituída e registrada pela Direção Geral da Faculdade, em conformidade com a Lei 10.861/04 que instituiu o SINAES, comissão autônoma e paritária, com 1 (um) representantes de cada uma das categorias institucionais (docentes, discentes e técnicos-administrativos) e da comunidade externa. Além dos procedimentos formais de comunicação de seus resultados ao INEP, é feita ampla divulgação interna e dado ciência às instâncias de direção institucional para as providências imediatas que julgar pertinentes.

A estratégia adotada pela CPA para acompanhar as soluções dos desafios indicados pela pesquisa e das melhorias advindas da avaliação conjunta dos resultados está ordenada segundo a mesma estrutura das 5 eixos que norteia a avaliação, de acordo com Nota Técnica Inep/Daes/Conaes No 065, a CPA tem trabalhado nas melhorias de seus instrumentos de avaliação, bem como no desenvolvimento de aplicativo eletrônico, no intuito de aprimorar o seu sistema de Auto Avaliação Institucional e consolidar na IES a cultura de coleta, análise e esforço conjunto para a melhoria contínua dos objetivos educacionais e sociais da Faculdade.

5 SENSIBILIZAÇÃO

O projeto de Avaliação Institucional da Faculdade entende como necessária a discussão com os diversos níveis setoriais a fim de buscar a definição do processo avaliativo que melhor se adapta às características da Instituição.

Busca-se, da mesma forma, a reflexão sobre as diretrizes, ações e atividades que se pretende estabelecer posteriormente, considerando, sempre, uma abordagem crítica envolvendo a estrutura hoje existente no ensino superior do País.

O maior mérito de um processo de sensibilização está relacionado à socialização do conhecimento sobre avaliação, para toda a comunidade acadêmica. Esse processo se dá através de reuniões com docentes, discentes e funcionários administrativos. Como método de orientação, são ativadas, dentre outras formas de informação, por cartazes, informativos diversos e divulgação dos relatórios. Assim, objetivando assegurar a institucionalização do processo avaliativo, é necessário envolver os interessados, estabelecendo uma relação de parceria e de credibilidade, respondendo aos anseios da própria Instituição.

O processo de sensibilização visa criar uma consciência de busca pela qualidade; fazendo com que os atores do processo entendam que este beneficiará a Instituição como um todo, e não apenas o favorecimento de um grupo específico ou o atendimento a expectativas externas, quaisquer que sejam elas. Em suma, a participação de todos os segmentos institucionais reveste-se de extrema importância, vez que oportuniza o desencadeamento de discussão em todos os níveis.

A ideia da sensibilização é vista como um processo contínuo em todas as fases da Autoavaliação, garantindo a participação integral de todos os agentes envolvidos, o que conduzirá, necessariamente, a resultados mais consistentes, fundamentais para o sucesso de todo o processo avaliativo.

6 PRINCÍPIOS NORTEADORES

Os princípios norteadores estabelecidos pelo SINAES e que devem conduzir esse processo contemplam: responsabilidade social, reconhecimento da diversidade do sistema, respeito à identidade institucional, globalidade, continuidade, compromisso formativo e publicidade.

Segundo as Orientações Gerais para o Roteiro da Auto Avaliação das Instituições (2004) do SINAES, na apresentação dos Requisitos da Avaliação Interna, há uma indicação clara de que as informações colhidas sejam válidas e confiáveis, e que seus resultados sejam de uso efetivo. Orientado por essas demandas, a avaliação interna desencadeada pela CPA da Faculdade IPPEO

observa os padrões fixados pelo MEC e os padrões internos para as dimensões acentuadas pelo INEP. Os resultados das avaliações são sistematizados e analisados pela CPA que os repassa aos setores adequados como subsídios para a revisão de seus programas, e quando os indicadores atingirem aspectos mais gerais, para a revisão do próprio Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A Faculdade IPPEO segue o vínculo da divisão dos assuntos tratados por ordem correspondente aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES. Assim a Instituição está alinhada aos instrumentos de avaliação propostos, gerando os relatórios de resultados pelas áreas exploradas pelas dimensões vinculadas aos eixos.

Segue abaixo por cada eixo a proposta de trabalho:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Nesse eixo será considerada um processo de meta-avaliação, que possibilitará uma análise crítica dos instrumentos desenvolvidos para a avaliação e os resultados alcançados. Os itens e formas de avaliação serão:

Item específico no relatório final de avaliação institucional descrevendo toda a sistemática de avaliação, a participação dos segmentos da comunidade acadêmica no processo, os recursos financeiros, materiais e humanos disponibilizados pela Faculdade, dentre outros;

Aplicação de um questionário à comunidade acadêmica da Faculdade a ser elaborado à época, abordando aspectos diversos da avaliação institucional, de modo a estabelecer a percepção dessa comunidade sobre o processo.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Será considerado o nível de congruência entre:

- Os princípios estabelecidos pelo PDI e a realidade institucional;
A articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional -

PPI, considerando as ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica;

- O grau de conhecimento e apropriação da comunidade acadêmica quanto ao PDI, mensurado pelos questionários pertinentes;
- O perfil esperado no PDI para os ingressantes e egressos da instituição.

Responsabilidade Social da Instituição

A caracterização dessa dimensão será feita por uma descrição das atividades pertinentes realizadas pela Faculdade, como programas de eventos acadêmicos e culturais, apoio a grupos artísticos. Quanto às políticas afirmativas e de inserção social: será elaborado e analisado um sumário do processo seletivo da Faculdade; incluindo os critérios de isenção no processo seletivo para candidatos carentes, dados quantitativos dos últimos anos de número de candidatos isentos de taxas e/ou beneficiados por programas sociais; análise dos dados de entrada de alunos da comunidade local. Ações desenvolvidas pela Faculdade; para a preservação do meio ambiente e educação ambiental, dentre outros.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Este eixo é dividido em três itens, sendo ensino de graduação, pesquisa e extensão.

Ensino de Graduação:

- Analisar criticamente o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), para os cursos de graduação da Faculdade, verificando a articulação entre os mesmos;
- Avaliar a relação destes com as diretrizes nacionais para cada curso de graduação;

- Avaliar a sistemática vigente de acompanhamento da qualidade dos cursos de graduação, as análises geradas e a comparação das mesmas com percepção obtida pela consulta à comunidade (questionários).

Pesquisa:

Análise da articulação entre o PDI:

- Análise das formas atuais de registro das atividades de pesquisa e produção científica dos pesquisadores da instituição;
- Descrição dos veículos de publicação científica da Faculdade.

Extensão:

Análise de concepção e articulação do PDI:

Ações de integração da extensão com o ensino e a pesquisa.

Comunicação com a Sociedade, nesse eixo será avaliado todo o sistema de comunicação das Faculdades, que atualmente é constituído pelo site da Instituição e redes sociais.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Políticas de Pessoal

Demais parâmetros relevantes para essa dimensão serão avaliados como descrito a seguir:

- Análise das políticas de assistência e melhoria da qualidade de vida dos funcionários da Faculdade.
- Avaliação do grau de satisfação dos funcionários da Faculdade, quanto às condições materiais e de relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho por meio de questionário.

Organização e Gestão da Instituição

Na instituição todos os órgãos administrativos e colegiados são previstos em regimento, com suas respectivas atribuições e normas

estabelecidas. Assim serão analisados apenas os aspectos de estruturação e difusão da informação gerada ao longo do processo administrativo.

- Descrição e análise da forma de composição dos colegiados da Faculdade; Avaliação dos sistemas de informação utilizados para o armazenamento e processamento dos dados administrativos e operacionais da instituição;
- Análise da difusão de informações e decisões dos órgãos administrativos e colegiados para a comunidade acadêmica. Sustentabilidade Financeira Para a avaliação dessa dimensão serão utilizados os relatórios anuais financeiros e contábeis da Faculdade.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Infraestrutura Física

- Levantamento de toda a área existente nos departamentos didático-científicos da Faculdade, separadas por natureza de utilização (sala de aula, sala de docente, laboratório, auditório, área de convivência, área de experimentação científica, etc.), nos órgãos administrativos pertinentes;
- Levantamento e análise da estrutura física da biblioteca, expansão do acervo nos últimos cinco anos e políticas institucionais para a expansão, acesso a sistemas informatizados de permutação bibliográfica, número de funcionários e programas de treinamento, disponibilidade de acesso à internet para usuários, dentre outros;
- Aplicação de questionário a comunidade acadêmica abordando a adequação de infraestrutura, com ênfase aos serviços de biblioteca e acesso à internet;
- Levantamento e análise das condições de acesso à internet no campus da Faculdade, para toda a comunidade acadêmica.

Autoavaliação do Desempenho da Gestão Institucional

As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. Esta dimensão analisa as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os com os planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a serem desenvolvidas e com condições objetivas de trabalho;

Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia, em relação à Mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica, nos processos decisórios. A qualidade da gestão democrática, em especial nos órgãos colegiados, as relações de poder entre estruturas acadêmicas e administrativas e a participação nas políticas de desenvolvimento e expansão institucional;

Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Analisa a infraestrutura da Instituição, relacionando-a com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos;

Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. Analisa o planejamento e avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo processo, partícipes da gestão da Educação Superior;

Políticas de atendimento aos estudantes. Analisa as formas com que os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e aos programas através dos quais a Faculdade busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil;

Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior. Avalia a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na

obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas;

e, Finalmente, inclui outros itens considerados relevantes para a instituição, tendo em vista a compreensão e construção da sua identidade institucional, suas especificidades e sua missão.

Assim a Avaliação Institucional só terá sentido e apresentará resultados se for movida por um esforço solidário e comprometido de toda a comunidade acadêmica, que deverá incorporá-la à cultura institucional. Não se trata de opor avaliadores e avaliados, mas de avaliar a Instituição na sua totalidade.

7 CONCLUSÃO

Para tornar a avaliação institucional uma realidade, é preciso garantir a condução do processo de forma multidimensional e considerar todas as atividades institucionais (docentes, discentes, egressos, técnicos, e comunidade). Ora, isso pressupõe uma visão ampla da avaliação capaz de estabelecer o processo de avaliação como permanente e contínuo, abrangendo os níveis do indivíduo, da equipe (setoriais) e da IES. A intenção, portanto, é converter a avaliação em um instrumento de superação individual e coletiva de limitações.

Durante e ao final de cada etapa, queremos dar visibilidade de todo o processo, como garantia à comunidade acadêmica do conhecimento desse processo, bem como dos objetivos, princípios, recursos metodológicos e resultados obtidos, estabelecendo uma discussão continuada acerca do tema. Pois acreditamos, em consonância às políticas do MEC, que a avaliação institucional é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Nesse sentido, contribui para a formulação de caminhos para a transformação da Educação Superior, evidenciando o compromisso desta com a construção de uma sociedade mais

justa e solidária e, portanto, mais democrática e menos excludente. Sendo assim, é possível desenvolver uma sistemática de avaliação que vise ao aperfeiçoamento da qualidade da educação, com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição comprometida com a transformação da sociedade.

Ao final do processo, quer se chegar ao Diagnóstico Institucional (parcial e global), tendo como ponto de partida um conjunto de dados e informações coletados e armazenados continuamente, fornecidos pela estrutura acadêmica, em cada realidade examinada. Os valores desses indicadores serão comparados aos padrões nacionais estabelecidos pelo MEC ou aos padrões definidos internamente, visando à análise do desempenho da Faculdade IPPEO. Seguindo o que preconiza o INEP, a avaliação interna é concebida como retrospectiva crítica, dentro de um contexto social, do que realiza a instituição, aferindo o diagnóstico com os resultados obtidos na autoavaliação, suscitando um projeto de desenvolvimento acadêmico com o qual a comunidade acadêmica se sinta identificada e comprometida.